

Editorial

Último número do volume 14 da *Revista Brasileira de História da Educação*, esta edição volta a destacar o século XX. No conjunto, os dez artigos reunidos aqui cobrem todo o século, explorando diversos aspectos que a educação conheceu no período.

Assim, para as primeiras décadas, as contribuições de Valquiria Elita Renk e Rafaela Paiva Costa discutem, respectivamente, a educação cívica nas escolas étnicas do Paraná e a formação de professores no estado do Pará. Os conflitos e traumas que se sucedem da primeira para a segunda metade do século preocuparam Juri Meda em cujo estudo sugere utilizar os desenhos infantis. Os anos 60 e 70 são visitados por Daniel Ferraz Chiozzini com a finalidade de entender o significado das mudanças curriculares dos ginásios vocacionais de São Paulo. Enfim, Talita Violeta Gutiérrez estuda os Centros de Educación Agrícola da Argentina entre os anos de 1970 e 2010. Já o dossiê que segue, organizado por Roni Cleber Dias de Menezes, explora, a partir da América, outros lugares da educação no século XX.

Agora, na ordem de publicação, os ginásios vocacionais de São Paulo são o tema do primeiro artigo. Daniel Ferraz Chiozzini explora a relação entre as mudanças curriculares e as alterações na cúpula do Serviço do Ensino Vocacional de São Paulo. Segue o estudo de Valquiria Elita Renk sobre os rituais cívicos nas escolas étnicas do Paraná. Em vez dos dispositivos de aculturação postos em funcionamento nas escolas étnicas alemãs e eslavas, interessou-se por mostrar os processos de manutenção da identidade étnica e da cultura de origem, por meio de festas e rituais e da resistência à nacionalização. Depois, o ensaio de Talita Violeta Gutiérrez investiga as características da instrução não formal em meios rurais da Argentina, focada nas atividades dos Centros de Educação Agrícola (CEA) entre 1970 e 2010. Atenta para a questão da educação não formal na legislação nacional, a autora analisa as transformações que ocorreram nas propostas educativas para o campo nos últimos quarenta anos da história argentina. Em seguida, Rafaela Paiva Costa trata da formação de professores no Pará, no início da República no Brasil, a partir da análise da orientação político-pedagógica do governo Lauro Sodré e da revista *A Escola* que, entre 1900 e 1904, fez circular um modelo de “bom professor”, inteiramente associado à ideia de sacerdócio e missão. Antes dos textos do dossiê, o artigo

de Juri Meda propõe uma maior atenção aos desenhos infantis como fonte histórica, destacando as questões metodológicas vinculadas ao trabalho com esse tipo de documentação.

O dossiê “A América como ponto de inflexão e observação de experiências da escrita da História da Educação” completa, então, este número com artigos preocupados com as “experiências de escrita” que aproximaram os brasileiros de europeus e norte-americanos durante o século XX. O estudo de livros de história da educação com uma circulação significativa no mercado editorial brasileiro e escritos pelos norte-americanos Paul Monroe e Thomas Ranson Giles mobilizam os dois primeiros artigos deste dossiê. Respectivamente, José Cláudio Sooma Silva, com Marta Regina Gimenez Favaro, e Aline de Moraes Limeira Pasche analisam a tradução do manual *A Brief Course in the History of Education*, originalmente escrito em 1907 e traduzido para o português em 1976, e o livro *História da Educação*, de 1987. Da escrita da história da educação de Lorenzo Luzuriaga se ocuparam Jorgelina Mendez e Roni Cleber Dias de Menezes, contribuindo para a compreensão do contexto de produção e circulação do manual *História da Educação e da Pedagogia* no Brasil e na Argentina. O estudo de Kate Rousmaniere sobre a historiografia estadunidense encerra o dossiê com uma análise sugestiva da revista da History of Education Society, a *History of Education Quarterly*. Trata-se de uma análise da mudança de agenda dos estudos históricos nos Estados Unidos que, nas últimas três décadas, não só produziram inovações teóricas e metodológicas importantes, mas, principalmente, diversificaram os seus tópicos de pesquisa.

As resenhas de Jauri dos Santos Sá e Sara Evelin Urrea Quintero concluem esta edição da RBHE com um convite para revisitarmos, primeiro, a história da escola graduada, por meio da leitura de obra organizada por Rosa Fátima de Souza, Vera Lucia Gaspar da Silva e Elizabeth Figueiredo de Sá e, depois, a temática da educação indígena, objeto de livro publicado por Adriane Pesovento, Nicanor Palhares Sá e Sandra Jorge da Silva.

Este número da *Revista Brasileira de História da Educação*, que encerra o volume 14, completa o primeiro ano das mudanças editoriais que levaram a um novo formato da revista e ao acréscimo de novos indexadores. O serviço que, com sua revista, a Sociedade Brasileira de História da Educação procura oferecer nesta área de estudos e pesquisa segue vinculada às contribuições que vem recebendo de seus associados e demais colaboradores. Nesse sentido, continuam os esforços dos últimos 14 anos para expressar a produção acadêmica do campo da História da Educação.

Comissão Editorial da Revista Brasileira de História da Educação